

OS DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO INFANTIL

THE CHALLENGES IN THE SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Felipe Rodrigues Maia¹

Resumo: A inclusão escolar de alunos com necessidades especiais no ensino infantil é um tema central na educação contemporânea, pois estabelece as bases para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Apesar de garantias legais no Brasil, a implementação efetiva da inclusão enfrenta desafios pedagógicos, estruturais e sociais. Este artigo tem como objetivo analisar os principais obstáculos enfrentados na inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino infantil, considerando as perspectivas de professores, escolas e famílias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, baseada na revisão de literatura nacional e internacional. Os resultados indicam que a falta de formação docente específica, a escassez de recursos pedagógicos adaptados, barreiras físicas e a dificuldade de engajamento das famílias constituem os principais desafios. Conclui-se que a efetiva inclusão no ensino infantil depende de políticas públicas consistentes, capacitação docente, adequação das escolas e participação ativa das famílias.

Palavras-chave: Inclusão escolar, ensino infantil, necessidades especiais, educação inclusiva.

Abstract: The school inclusion of students with special needs in early childhood education is a central topic in contemporary education, as it lays the foundation for children's cognitive, social, and

¹ Graduado em Ciências Biológicas, MBA em Finanças com Ênfase em Mercado de Capitais, Pós-Graduado em Educação Especial e Inclusiva e Técnico em Edificações. ORCID - <https://orcid.org/0009-0008-1016-390X>

emotional development. Despite legal guarantees in Brazil, the effective implementation of inclusion faces pedagogical, structural, and social challenges. This article aims to analyze the main obstacles faced in the inclusion of children with special needs in early childhood education, considering the perspectives of teachers, schools, and families. This is a qualitative research of a bibliographic nature, based on a review of national and international literature. The results indicate that the lack of specific teacher training, the scarcity of adapted educational resources, physical barriers, and difficulty in family engagement are the main challenges. It is concluded that effective inclusion in early childhood education depends on consistent public policies, teacher training, school adaptation, and active family participation.

Keywords: School inclusion, early childhood education, special needs, inclusive education.

INTRODUÇÃO

A educação é reconhecida como uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Nesse contexto, a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais representa um desafio central para a educação contemporânea, pois envolve não apenas o acesso à escola, mas também a participação efetiva e significativa das crianças em atividades pedagógicas, sociais e recreativas (Maia, 2023).

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, assegurando o direito de acesso e permanência de todos os alunos no sistema educacional, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais ou cognitivas. Esse direito é garantido por legislações e documentos oficiais que orientam a oferta de uma educação de qualidade para todos, incluindo alunos com necessidades especiais, preferencialmente no ensino regular (Brasil, 2015).

No Brasil, a inclusão escolar é respaldada por legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que asseguram o direito de crianças com diferentes tipos de deficiência ou necessidades educacionais específicas ao ensino regular. Além do respaldo legal, políticas nacionais, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, destacam a importância de práticas pedagógicas que promovam a equidade e o desenvolvimento de todos os alunos.

Segundo Lacerda (2020), o ensino infantil desempenha papel crucial na formação social, emocional e cognitiva das crianças, sendo o espaço inicial de convivência coletiva fora do ambiente familiar. A presença de alunos com necessidades especiais nas instituições de educação infantil exige da escola uma reorganização de suas práticas pedagógicas, do currículo e da estrutura física, de modo a atender às especificidades de cada criança. No entanto, apesar dos avanços legais e teóricos relacionados à educação inclusiva, ainda são evidentes diversas dificuldades na efetivação desse processo no cotidiano escolar. Nesse contexto, a inclusão escolar no ensino infantil representa um desafio significativo, pois envolve a primeira etapa da educação básica, momento essencial para o desenvolvimento integral da criança (Lacerda, 2018).

De acordo com Maia (2023), entre os principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino infantil destacam-se a falta de formação adequada dos professores, a escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos, a ausência de profissionais de apoio especializados e as barreiras atitudinais presentes na comunidade escolar. Tais fatores contribuem para práticas educativas que, muitas vezes, não contemplam plenamente a diversidade dos alunos, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e a participação efetiva das crianças com necessidades especiais (Maia, 2023).

Além disso, a inclusão escolar no ensino infantil demanda uma parceria constante entre a escola, família e políticas públicas, visando garantir condições adequadas para o desenvolvimento integral da criança. A ausência desse diálogo pode dificultar a identificação das necessidades específicas dos alunos e a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, reforçando processos de exclusão dentro do próprio ambiente escolar (Rocha, 2017).

Entretanto, a inclusão efetiva no ensino infantil enfrenta desafios significativos. Professores

muitas vezes não possuem formação específica para atender à diversidade presente em suas turmas, o que dificulta o planejamento e a aplicação de estratégias pedagógicas adequadas (Mendes, 2010). As escolas enfrentam barreiras estruturais, como a falta de acessibilidade, ausência de recursos pedagógicos adaptados e carência de equipes multidisciplinares. Por fim, as famílias podem encontrar dificuldades de orientação, engajamento e apoio emocional, fatores que impactam diretamente o sucesso da inclusão.

Diante disso, torna-se fundamental compreender os desafios enfrentados na inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino infantil, considerando as perspectivas de professores, escolas e famílias.

Este estudo busca analisar esses obstáculos, identificar fatores que dificultam a efetivação da inclusão e discutir estratégias que favoreçam a criação de ambientes educativos mais inclusivos, equitativos e estimulantes, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre a efetivação da inclusão escolar, contribuindo para a construção de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade de oportunidades desde os primeiros anos de vida.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Conceito de necessidades especiais e educação inclusiva

O termo necessidades especiais engloba um conjunto de condições físicas, sensoriais, intelectuais, emocionais e de aprendizagem que exigem adaptações pedagógicas específicas para garantir o pleno desenvolvimento da criança (Moran, 2019). No contexto da educação infantil, essas necessidades são particularmente desafiadoras devido à fase do desenvolvimento, que requer atenção individualizada, estímulo motor, socialização e aquisição de habilidades cognitivas básicas.

A educação inclusiva é definida como um processo educativo que vai além da simples matrícula do aluno na escola regular. Ela implica na participação efetiva em atividades escolares,

adaptação do currículo, utilização de materiais pedagógicos acessíveis e criação de um ambiente acolhedor que respeite a diversidade (Villa & Thousand, 2016). Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2009), a inclusão escolar no ensino infantil deve promover não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento social e emocional da criança.

Desafios pedagógicos

A inclusão no ensino infantil enfrenta desafios pedagógicos específicos:

Formação docente limitada: Muitos professores da educação infantil não recebem capacitação específica para atender crianças com necessidades especiais, o que dificulta a aplicação de metodologias diferenciadas e estratégias pedagógicas individualizadas (Nóvoa, 2018).

Atenção individualizada: Crianças pequenas demandam acompanhamento próximo, atividades adaptadas e estímulo contínuo, o que aumenta a complexidade da gestão da sala de aula (Mendes, 2010).

Recursos pedagógicos insuficientes: A falta de brinquedos educativos adaptados, materiais sensoriais e tecnologia assistiva limita o aprendizado e a inclusão efetiva, prejudicando o desenvolvimento integral das crianças (Moran, 2019).

Estudos apontam que a capacitação contínua e o planejamento colaborativo entre professores podem reduzir significativamente essas dificuldades, promovendo práticas inclusivas mais eficazes (Villa & Thousand, 2016).

Desafios estruturais das escolas

As barreiras estruturais são outro fator crítico para a inclusão no ensino infantil:

Infraestrutura inadequada: Muitas escolas não possuem rampas, banheiros adaptados, corredores amplos ou salas organizadas de forma acessível, dificultando a mobilidade e a participação das crianças com deficiência física (Maia, 2023).

Ausência de políticas institucionais claras: A falta de protocolos, diretrizes e estratégias de apoio à inclusão compromete a efetividade das práticas inclusivas (Moran, 2019).

Carência de equipes multidisciplinares: A presença de psicopedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais é essencial para apoiar o professor e atender às necessidades específicas das crianças (Villa & Thousand, 2016).

A literatura indica que o investimento em infraestrutura acessível e na formação de equipes de apoio é decisivo para garantir a participação plena das crianças no ambiente escolar.

Desafios familiares e sociais

As famílias desempenham papel central na inclusão, mas enfrentam desafios:

Falta de informação: Muitas famílias desconhecem direitos, recursos disponíveis e estratégias pedagógicas adequadas para apoiar seus filhos (Abreu, 2016).

Dificuldades emocionais: Preconceito, estigma e insegurança podem prejudicar o envolvimento familiar no processo educacional (Villa & Thousand, 2016).

Necessidade de parceria escola-família: O sucesso da inclusão depende de diálogo contínuo entre escola e família, de forma que ambos atuem de maneira integrada no acompanhamento da criança (Nóvoa, 2018).

A participação ativa e orientada das famílias é essencial para consolidar a inclusão, oferecendo suporte emocional, acompanhamento pedagógico e incentivo à socialização da criança.

Integração das perspectivas

A inclusão efetiva no ensino infantil requer a convergência de ações de professores, escolas e famílias. A literatura indica que cada ator enfrenta desafios específicos, mais interdependentes. Quando há colaboração e comunicação constante entre esses três grupos, é possível superar barreiras pedagógicas, estruturais e sociais, promovendo um ambiente inclusivo que favoreça o desenvolvimento integral da criança (Moran, 2019; Nóvoa, 2018; Villa & Thousand, 2016).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, voltada para a análise dos desafios enfrentados na inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino infantil. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir compreender de forma aprofundada os fatores pedagógicos, estruturais e sociais que influenciam a efetivação da inclusão escolar, considerando múltiplas perspectivas e contextos.

Tipo de pesquisa

A pesquisa é exploratória e descritiva, baseada na revisão sistemática de literatura nacional e internacional. Foram analisados artigos científicos, livros, teses, dissertações, documentos oficiais e legislações relacionadas à educação inclusiva no ensino infantil. Essa abordagem possibilitou identificar os principais desafios enfrentados por professores, escolas e famílias, bem como as estratégias sugeridas na literatura para superá-los.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados consistiu em busca de fontes acadêmicas em bases como Scielo, Google acadêmico e CAPES Periódicos, utilizando palavras-chave como: Inclusão escolar, Ensino infantil, Necessidades especiais, Educação Especial, Educação Inclusiva, Desafios de Professores, Escolas e famílias.

Foram selecionados estudos publicados entre 2003 e 2023, priorizando aqueles que abordam especificamente o contexto da educação infantil, a formação docente, a infraestrutura escolar e a participação das famílias.

Análise dos dados

A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo, categorizando as informações em quatro eixos principais:

Desafios pedagógicos – relacionados à formação docente, planejamento de atividades e recursos adaptados.

Desafios estruturais – relacionados à infraestrutura física, políticas institucionais e equipes de apoio.

Desafios familiares e sociais – relacionados à participação das famílias, barreiras emocionais e preconceitos.

Estratégias de inclusão – práticas recomendadas para superar os desafios identificados.

A síntese das informações permitiu identificar padrões recorrentes, possibilitando a discussão sobre fatores críticos e soluções propostas na literatura para a inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino infantil.

Considerações éticas

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não houve coleta de dados de sujeitos humanos, não sendo necessário submissão a comitê de ética. Todas as fontes utilizadas foram devidamente referenciadas, garantindo a integridade acadêmica e o respeito aos direitos autorais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise bibliográfica, foi possível identificar quatro categorias principais de desafios enfrentados na inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino infantil: tais como. Desafios pedagógicos, desafios estruturais, desafios familiares e sociais, e estratégias de superação. A seguir, cada categoria é discutida com base na literatura selecionada.

Desafios pedagógicos

A literatura evidencia que os desafios pedagógicos são os mais relatados por professores da educação infantil. Entre os principais obstáculos destacam-se:

Formação docente insuficiente: Muitos professores não possuem capacitação específica para atender à diversidade presente em salas de educação infantil, o que dificulta o planejamento de atividades adaptadas e estratégias de ensino individualizadas (Nóvoa, 2018; Moran, 2019).

Necessidade de atenção individualizada: Crianças pequenas demandam acompanhamento constante, o que aumenta a carga de trabalho dos professores e pode comprometer a atenção a todos os alunos simultaneamente (Villa & Thousand, 2016).

Recursos pedagógicos limitados: A ausência de materiais adaptados, brinquedos educativos inclusivos e tecnologias assistivas impede o desenvolvimento integral da criança e reduz a efetividade das práticas inclusivas.

Esses desafios pedagógicos indicam que, para uma inclusão efetiva, é imprescindível investir em capacitação continuada de professores, desenvolvimento de metodologias diferenciadas e disponibilização de materiais adaptados que atendam às necessidades específicas de cada criança.

Desafios estruturais

As barreiras estruturais das escolas também são apontadas como obstáculos significativos à inclusão:

Infraestrutura inadequada: Muitas instituições não possuem rampas, banheiros adaptados, salas amplas e organizadas de forma acessível, limitando a mobilidade e a participação das crianças com deficiência física (Moran, 2019).

Falta de políticas institucionais de apoio: A ausência de diretrizes e protocolos para a inclusão compromete a organização pedagógica e o suporte aos professores (Villa & Thousand, 2016).

Equipes multidisciplinares insuficientes: A carência de psicopedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais dificulta o acompanhamento individualizado necessário para atender às necessidades especiais de cada criança.

Esses resultados reforçam a necessidade de investimento em infraestrutura escolar acessível e em políticas institucionais claras. A presença de equipes multidisciplinares torna-se essencial para garantir que as adaptações pedagógicas sejam implementadas de forma adequada e contínua (Silva, 2019).

Desafios familiares e sociais

As famílias desempenham papel central no processo de inclusão, mas enfrentam desafios próprios:

Falta de informação e orientação: Muitos pais desconhecem os direitos de seus filhos, bem

como recursos pedagógicos e terapêuticos disponíveis (Villa & Thousand, 2016).

Dificuldades emocionais e sociais: O estigma, o preconceito e a insegurança familiar podem limitar a participação dos pais na vida escolar da criança (Nóvoa, 2018).

Integração escola-família: A efetiva inclusão depende de um diálogo constante entre escola e família, promovendo estratégias conjuntas de acompanhamento pedagógico e emocional.

Esses desafios destacam a importância de programas de orientação e apoio às famílias, promovendo parcerias eficazes entre escola e comunidade, fortalecendo a participação familiar no desenvolvimento das crianças (Maia, 2023).

Estratégias para superação dos desafios

A literatura sugere diversas estratégias que contribuem para a efetiva inclusão no ensino infantil. Tais como:

Capacitação contínua de professores, abordando metodologias inclusivas e gestão de turmas heterogêneas.

Adequação da infraestrutura escolar, garantindo acessibilidade física e organização espacial das salas.

Disponibilização de recursos pedagógicos adaptados, incluindo materiais sensoriais, brinquedos educativos e tecnologias assistivas.

Formação de equipes multidisciplinares para suporte aos professores e acompanhamento individualizado das crianças.

Parcerias efetivas entre escola e família, com programas de orientação, informação e apoio emocional.

A implementação dessas estratégias demonstra que a inclusão no ensino infantil não depende apenas da presença física da criança na escola, mas de uma abordagem integrada que considera o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, o suporte familiar e o planejamento pedagógico

diferenciado (Silva, 2019).

A análise evidencia que a inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino infantil é complexa e multidimensional, envolvendo:

Aspectos pedagógicos: formação docente e recursos adaptados; Aspectos estruturais: infraestrutura, políticas escolares e equipes de apoio; Aspectos familiares e sociais: engajamento, orientação e superação de preconceitos (Oliveira, 2019).

A literatura converge para a ideia de que a inclusão efetiva requer cooperação entre professores, escolas e famílias, aliada a políticas públicas e práticas pedagógicas planejadas e adaptáveis às necessidades individuais das crianças (Moran, 2019; Nóvoa, 2018; Villa & Thousand, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino infantil é um processo complexo e multifacetado, que envolve desafios pedagógicos, estruturais, familiares e sociais.

A partir da revisão bibliográfica, evidenciou-se que os principais obstáculos à efetiva inclusão incluem: Desafios pedagógicos: falta de formação específica dos professores, necessidade de atenção individualizada e escassez de recursos pedagógicos adaptados. Desafios estruturais: infraestrutura escolar inadequada, ausência de políticas institucionais de apoio e carência de equipes multidisciplinares. Desafios familiares e sociais: dificuldade de acesso à informação, barreiras emocionais, preconceito e limitada participação das famílias no processo educativo.

A análise dos estudos também indicou que a superação desses desafios depende da integração entre professores, escolas e famílias, aliada à implementação de políticas públicas consistentes e à capacitação contínua dos profissionais da educação. Além disso, a adequação da infraestrutura escolar e a disponibilização de recursos pedagógicos adaptados são fatores decisivos para garantir que as crianças participem plenamente das atividades escolares e se desenvolvam de forma integral.

Portanto, a inclusão no ensino infantil não deve ser vista apenas como o direito legal de

matrícula, mas como um compromisso educativo e social que promove equidade, diversidade e desenvolvimento integral. Investir na formação docente, no apoio familiar e na estrutura das escolas é fundamental para que a inclusão se transforme em prática efetiva, proporcionando às crianças com necessidades especiais oportunidades reais de aprendizado, socialização e crescimento emocional.

A pesquisa reforça a necessidade de práticas pedagógicas planejadas, adaptáveis e sensíveis às diferenças individuais, mostrando que a inclusão escolar bem-sucedida é fruto de esforços colaborativos e contínuos entre todos os atores envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ABREU. N. D. V. Sobre a importância das interações no desenvolvimento das crianças pequenas. Rio de Janeiro 2016. Monografia (Especialização em Educação Infantil: Perspectivas de trabalho em Creches e Pré-escolas) - Pontifícia Universidade Católica, Rio De Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30640/30640.PDF> Acesso em: 08 nov. 2025.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jan. 2026.

Brasil. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

Brasil. Lei nº 13.146/2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 06 out. 2025.

LACERDA, L. Política Nacional de Educação Especial de 2008 e 2020. Revista Luna ABA Intervenção e Pesquisa em Educação e Comportamento. 2020. Disponível em: https://multimidia.gazetadopovo.com.br/media/docs/1607097473_comparacaopnees.pdf Acesso em: 27 nov. 2025.

MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

Moran, J. Educação Inclusiva: Práticas e Desafios. São Paulo: Editora Loyola, 2019.

Nóvoa, A. Educação e Inclusão: Novas Perspectivas. Lisboa: Editora Porto, 2018.

OLIVEIRA, F. R.; ARAÚJO, M. D. B.; SILVA, J. L. B. O Papel do Professor na Educação Inclusiva. In: VI Congresso Nacional de Educação, Fortaleza, CE, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID9047_28092019222226.pdf Acesso em: 07 jan. 2026.

ROCHA, A. B. O. O papel do professor na educação inclusiva. Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, Jul/Dez, 2017. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf> Acesso em: 20 nov. 2025.

RodriguesMaia,F.(2023).ANECESSIDADEDAINCLUSÃODEESTUDANTESCOMDEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS REGULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista Gênero E Interdisciplinaridade, 4(04), 293–300. <https://doi.org/10.51249/gei.v4i04.1504>

SILVA, T. V. Inclusão Escolar: Relação Família-Escola. In: Anais do XII Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662_8048.pdf Acesso em: 09 nov. 2025.

UNESCO. Diretrizes para a Educação Inclusiva. Paris: UNESCO, 2009.

Villa, R. A.; Thousand, J. S. The Inclusive Education Checklist: A Self-Assessment of Best Practices. Baltimore: Brookes Publishing, 2016.